



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Homenagem da Tortuga à recém-fundada

Associação Paranaense dos Criadores de Suínos

Rua Marechal Deodoro, 642 — Curitiba — Paraná

que congregando os criadores de suínos lhes proporciona:

- Assistência sanitária e zootécnica
- Registro genealógico
- Departamento de medicamentos e alimentos para suínos
- Intercâmbio de reprodutores com as coirmãs.

DIRETORIA

PRESIDENTE, dr. José Quirino dos Santos;

VICE-PRESIDENTE, dr. Guissardo Pilatti;

1.º SECRETÁRIO, dr. Odoacre Regattieri;

2.º SECRETÁRIO, dr. Francisco Klimovic;

1.º TESOUREIRO, dr. Silvino Sanson; e

2.º TESOUREIRO, dr. João Fruhwirth.

A Associação Paranaense dos Criadores de Suínos é uma entidade de classe filiada à Associação Brasileira de Criadores de Suínos que procura congregando os suinocultores do Estado do Paraná. Com a instalação da seção comercial a referida Associação poderá prestar melhor assistência aos criadores com o fornecimento de produtos idôneos.

Produção de Carne Bovina no Brasil



bovinos

11

(CONTINUAÇÃO DO ARTIGO PUBLICADO EM JANEIRO)

Dr. F. Fabiani

1) RAÇA A SE CRIAR

Os resultados das experiências que o Ministério e a Secretaria da Agricultura vêm realizando bem como os obtidos por iniciativa particular, serão de grande utilidade para os criadores como orientação básica na escolha das raças a se criar para produzir carne.

Examinando-se o problema no sentido da máxima produtividade que é fator econômico nacional de grande importância, julgamos acertada como medida inicial para aumentar rapidamente a produção de carne, a criação de qualquer tipo de bovino.

Assim, impõe-se o aproveitamento dos milhares de bezerrinhos machos de raças leiteiras puras ou de mestiços que anualmente são «jogados fora» numa utilização precária (língua, mortadela, etc) ou são sacrificados nos primeiros dias de vida. Deixando-os morrer de fome, estão os criadores destruindo considerável volume de matéria-prima importante para a produção de toneladas de carne de boa qualidade.

Os novilhos das várias raças zebuínas bem como seus mestiços, que constituem o grosso do rebanho de corte do País, se prestam à produção de carne em tempo menor que o atualmente gasto. A mudança no trato torna-os precoces tanto no crescimento como na engorda. A propósito, temos verificado que os cruzamentos entre Zebus e raças de carne européias quando submetidos exclusivamente ao tradicional sistema de criação e engorda pelo pastoreio não apresentam resultados animadores. Quando, porém, são submetidos ao sistema de criação intensivo, atingem aos dois anos o desenvolvimento ideal para o abate. Para tal tipo de criação, a experiência tem demonstrado que o touro Charolês consegue resultados que justificam sua preferência como reprodutor.

Ao efetuar, porém, o cruzamento de vacas com ou zebuínas com touro produtor de carne, devemos considerar importante aspecto: o da luta contra as doenças da esfera sexual muito difundidas. Tanto a cura como a profilaxia dessas doenças são relativamente fáceis, adotando-se o sistema de inseminação artificial que permite

o exame de vaca por vaca, por técnico especializado (inseminador). Essa prática permitirá efeitos verdadeiramente notáveis se for estendida a Estado por Estado e zona por zona de produção.

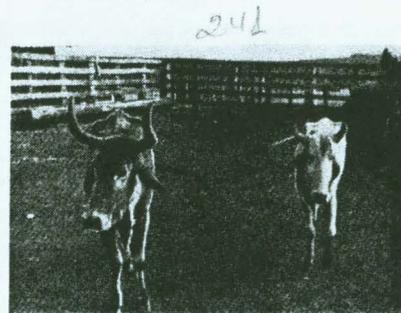
2) MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

A agricultura em geral e a zootecnia em particular terão que pagar ao País a própria contribuição ao desenvolvimento dele. Naturalmente, criando apenas uma cabeça por alqueire isso não será possível. Necessário se toma, no interesse particular dos criadores e no da Pátria, que o progresso zootécnico entre rapidamente nas fazendas através do fomento dos órgãos estatais, pois a instrução profissional, os campos experimentais, a mecanização e o financiamento adequados, poderão conseguir milagres aumentando a produção.

As divisas gastas na importação de máquinas, adubos e sementes que seriam entregues aos agricultores a preço de custo com juros baixos e pagamento a longo prazo, seriam devolvidas decuplicadas à Nação em poucos anos. A primeira etapa do aumento da produção de carne, deve ser dedicada ao melhoramento das pastagens que, de manchas de capim no meio de matos de «leiteiras» e outras plantas infestantes, terão que se transformar em pastos limpos e uniformes, capazes de suportar somente pela eliminação das infestantes, número equivalente ao dobro de cabeças do que atualmente suportam.

A plantação de leguminosas e a adoção das curvas de nível e outros melhoramentos e práticas técnicas já de comprovada eficiência devem ser adotadas.

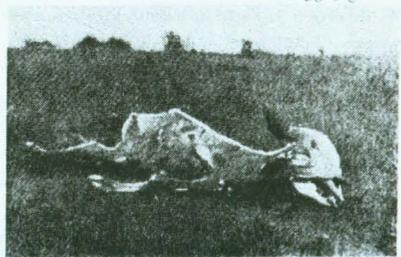
Aliás, cumpre destacar aqui, a notável obra desenvolvida por alguns particulares, e que podem ser represen-



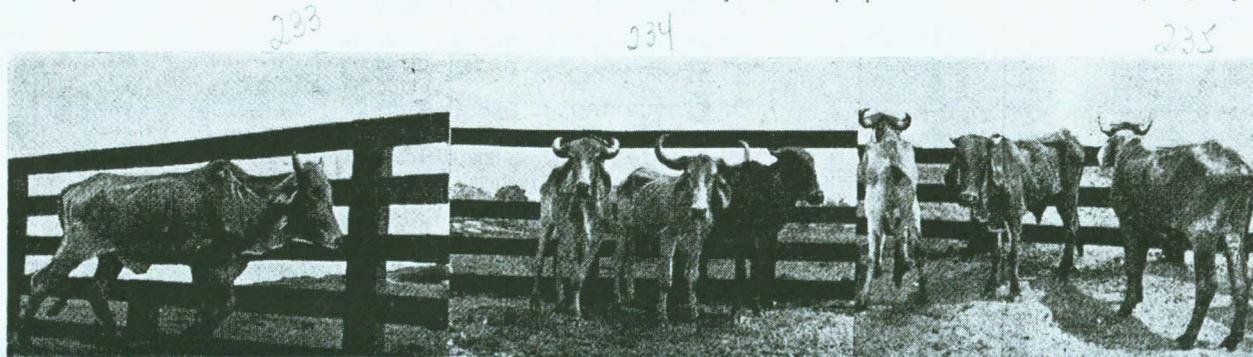
Animais sujeitos aos efeitos das sécas nunca poderão demonstrar suas reais qualidades de produtores de carne.

tados por importante fazenda de criação cujo progresso vimos acompanhando há vários anos. Trata-se da Fazenda Jangada, Espólio Max Wirth, de Guararapes. Aí os pastos de Colômbio antes infestados de «leiteiros», após o emprego de tratores, ervicidas e demais práticas agrícolas necessárias se transformaram em verdadeiro mar de colômbio onde as curvas de nível parecem ondas suaves, dando notável realce à paisagem.

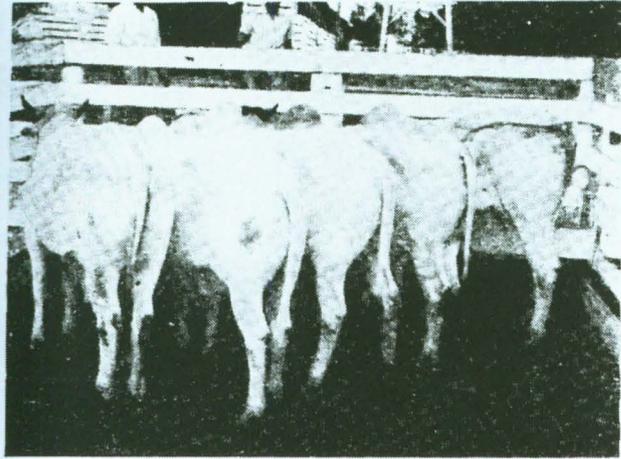
A ausência de perfeito balanceamento para as correções das corréncias minerais, resulta em inúmeras perdas para o criador.



Nenhuma raça, por mais especializada que seja, pode produzir carne de boa qualidade e por bom preço, quando é submetida à fome periódica da época da seca. Animais como os da gravura à esquerda vão para o abate com atraso de dois anos. O prejuízo que isto representa é incalculável.



276



Com o fornecimento de rações suplementares (fenos e complexos) nos períodos de seca, os animais se desenvolvem normalmente, evidenciando precocidade, pelo que são encaminhados ao abate com dois a três anos no máximo.

Queremos, nessas poucas linhas, felicitar os proprietários e particularmente o seu administrador o suíço dr. Roberto Soliva pelo criterioso trabalho realizado em vários anos e pelo êxito alcançado. Atualmente são mantidas espalhadas nos pastos limpos de colônia cêrca de 20.000 cabeças de cria, sempre bem nutridas, precoces mesmo e a carga por alqueire é o dobro daquela habitualmente conseguida.

A Fazenda Jangada vem de modo brilhante comprovar ser possível a recuperação de grande parte dos pastos brasileiros, quando se adotam normas ditadas pela moderna técnica.

A mecanização, a adubação, a replantação e a resemeadura, permitirão facilmente triplicar a produção na mesma superfície atualmente empregada.

3) ALIMENTAÇÃO

É o capítulo mais importante. Dela exclusivamente dela, depende a produção abundante, rápida e econômica da carne. Infelizmente até hoje a alimentação é a que menor atenção tem recebido por parte dos criadores. O resultado aí está: o boi só é encaminhando ao matadouro, quando atinge 4 a 5 anos!

Repetimos aqui, o que há tempo afirmamos: o criador e o invernista têm que ser também agricultor, se de fato desejarem obter maiores lucros e permanentes com o gado de corte. Isso porque, uma boiada que sofre

paradas de crescimento e perdas de peso ao enfrentar os períodos de seca e anos ruins, não está em condições de aproveitar o início das chuvas e pastos abundantes a não ser após dois meses perdidos na convalescença.

O pasto consumido nesses dois meses para a boiada se refazer da seca, as perdas de inúmeras cabeças e o atraso na engorda, representa prejuízo incalculável para o criador e para o País, pois o quadro acima é prática quase generalizada.

Sobretudo a demora dos bois no apronto para serem enviados aos matadouros é a falha mais grave e antieconômica constatada, pois a diferença de quatro para dois anos como seria o ideal, é o principal fator do encarecimento do produto.

Se o invernista uma pequena superfície de pasto, possivelmente a mais suja de infestantes, e plante capins e leguminosas, e terá garantido uma reserva de forragens suficiente para suprir ao gado, as exigências alimentares que o pasto comum não é capaz de fornecer, particularmente na época da seca. A fenação parece-nos a melhor solução para a obtenção da reserva alimentar.

Só assim poderá garantir aos bois, vacas, novilhos e bezerros a continuidade no crescimento mesmo na época da seca evitando ao mesmo tempo as doenças decorrentes do estado de subnutrição.

A principal doença do gado no Brasil é a fome. De nada adianta a introdução de sangue de raças especializadas e instalações modernas se a alimentação não preenche as necessidades mínimas do organismo.

Nas condições atuais, não convém afirmar a necessidade de introduzir sangue de raças especializadas, no gado existente no País, pois a este gado faltam, na maioria das vezes, as condições alimentares normais que permitam demonstrar suas reais aptidões de bom produtor de carne.

Zebus criados em regime intensivo, têm demonstrado boa precocidade, ótima carne e expressivo rendimento.

Adotem os criadores e invernistas as medidas necessárias para afastar os danosos efeitos das secas e dos pastos pobres e, possivelmente, mesmo com as raças zebuínas, poderão resolver o problema da obtenção de carne abundante, de boa qualidade e a baixo custo.

Nos próximos artigos demonstraremos que a solução do problema da alimentação do gado de corte em nosso meio, é medida de fácil execução e que retribui generosamente aos criadores os gastos feitos.